

Sexta-Feira, 26 de Junho de 2026

## **Presidente do Ceará relata envio de artefato explosivo à escola da filha**

### **João Paulo Silva denuncia ato criminoso com bomba disfarçada de presente em instituição de ensino**

O presidente do clube Ceará, João Paulo Silva, registrou denúncia sobre um episódio de intimidação que ocorreu na tarde de quinta-feira (26 de junho). Conforme relato do executivo, um artefato explosivo foi enviado para a instituição de arte cênica frequentada por uma de suas filhas, acompanhado de flores, uma embalagem de doces e uma mensagem contendo expressões hostis.

A comunicação agressiva trazia os dizeres "Fora JP" e "Safado", deixando claro o propósito intimidatório do envio. O episódio preocupa pela proximidade com familiares do dirigente, especialmente pela presença de menores no local.

Em resposta ao ocorrido, João Paulo manifestou indignação com a situação: "Isso representa algo absolutamente intolerável que ultrapassa toda medida razoável, colocando em risco até mesmo a segurança de minha filha. Prosseguiremos para que todos os atos de natureza criminosa recebam as punições apropriadas. Trabalho diariamente em prol do Ceará e compreendo que pressões fazem parte, porém atos criminosos são completamente inadmissíveis".

As autoridades competentes já foram mobilizadas para investigação do caso. Tanto a polícia civil quanto a militar foram comunicadas e estão em busca da identificação dos responsáveis. Até o momento, nenhum suspeito foi identificado ou capturado.

O dirigente utilizou suas redes sociais para condenar publicamente o envio do dispositivo explosivo. Paralelamente, a instituição desportiva divulgou um pronunciamento oficial repudiando os atos criminosos direcionados aos seus representantes.

Este incidente ocorre durante um período de tensão política envolvendo a gestão de João Paulo no clube. Há mobilizações de setores da oposição e segmentos de apoiadores questionando seu comando. Recentemente, no encerramento de maio, um ato de protesto concentrado junto à sede administrativa resultou em tumulto e intervenção das autoridades policiais.

Subsequentemente, o órgão do Ministério Público avaliou os eventos como configuração de incitamento à violência e perturbação da ordem pública, gerando sanções contra organizações de torcedores e suspensão de cinco outros frequentadores, entre eles membros da administração do clube e representantes das correntes críticas à atual gestão.